



**EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO:
um estudo de caso sobre o reflexo do programa da multimistura no desempenho escolar
de crianças pobres no município de Sinop**

Antonio Raimundo de Oliveira*

Hélio Vieira Junior**

RESUMO

Nosso artigo foi realizado na Pastoral da Criança, localizada no bairro Jardim das Palmeiras e na Escola Municipal Educação Básica Ana Cristina de Sena, no bairro Jardim Novo Estado. Neste artigo fizemos um estudo de caso sobre o reflexo da alimentação no desempenho escolar de crianças pobres no município de Sinop. Identificando os vários aspectos que envolvem o problema da desnutrição e da fome nos dias de hoje. Buscamos, especificamente, compreender se o composto multimistura, pode, na medida em que contribui para combater a desnutrição infantil, refletir no processo de aprendizagem das crianças. Na fase pré-escolar e do ensino fundamental das escolas públicas da periferia de Sinop e, com isso, contribuir para reduzir a insegurança alimentar e nutricional de famílias de baixa renda do município. Esperamos, com esse estudo, contribuir para a formulação de novas políticas públicas para o setor. Entre os autores que embasaram nossa pesquisa, destacamos Pedro Demo, Bernard Charlot como referencial teórico. A multimistura é um importante suplemento alimentar no combate à desnutrição infantil das famílias assistidas pela instituição, porém, não se pode atribuir à desnutrição, exclusivamente, possíveis reflexos no baixo desempenho escolar de crianças. Sendo este causado por vários fatores, inclusive a própria escola e seu corpo docente.

Palavras-chave: Educação. Educação e Alimentação. Exclusão Social. Desempenho Escolar. Desnutrição.

* Aluno do 7º semestre do Curso de Pedagogia *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação do Professor orientador Ms. Hélio Vieira Junior.

** Professor Formado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) Graduado em Ciências Sociais e Mestre em Sociologia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo realizar um estudo de caso sobre o reflexo da alimentação no desempenho escolar de crianças pobres no município de Sinop, identificando os aspectos que envolvem o problema da desnutrição e da fome nos dias de hoje. Mais especificamente, pretendemos compreender em que medida o composto multimistura, como suplemento alimentar pode, na medida em que contribui para combater a desnutrição infantil, refletir no processo de aprendizagem das crianças na fase pré-escolar ou do ensino fundamental das escolas públicas da periferia de Sinop. Há mais de 20 anos, a Pastoral da Criança vem orientando famílias de todo o país em como utilizar uma alimentação saudável, e oferecendo às famílias uma multimistura de alimentos enriquecida de nutrientes, combatendo, com isso, especialmente a desnutrição infantil e adulta.

No Brasil, estudos recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010) revelam que cerca de 18 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza, ou seja, não têm o mínimo necessário para a sobrevivência diária (sobretudo no que diz respeito à alimentação, onde uma parte considerável dessas pessoas passa fome). Temos aí uma grande contradição, posto que, se por um lado, terras férteis e uma indústria de alimentos forte, que colocam o país num seletivo grupo do ranking mundial da produção alimentar, por outro, milhares de brasileiros vivem em situação de insegurança alimentar grave.

Especialistas têm mostrado que a escola é um dos principais espaços para promoção de uma boa educação alimentar. Assim, a escola deve ser visto como um instrumento essencial para, junto com outras iniciativas governamentais (com programas sociais como o Bolsa Família) e também junto a iniciativas de organizações não governamentais (como a Pastoral da Criança), garantir uma segurança alimentar mínima, no esforço de reverter o problema da desnutrição que ainda atinge grande número de crianças no país.

Nesse contexto, o desempenho escolar de crianças pobres pode, eventualmente, estar relacionado à desnutrição, mas não necessariamente. Isto porque o sucesso ou fracasso de uma criança na escola é fruto de um conjunto de fatores onde se destaca o papel fundamental da escola e a forma como esta lida com seus conceitos. Para tanto basta observar o desempenho das crianças dentro da sala de aula onde, de modo geral, há uma patente disparidade no rendimento individual.

2 METODOLOGIA

Na pesquisa que realizamos, definimos como método de pesquisa o Estudo de Caso, que segundo Chizzotti (1991), caracteriza-se por designar diversas pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência propondo uma ação transformadora. Escolhemos como técnicas de pesquisas as seguintes: num primeiro momento uma observação das crianças em sala de aula e, depois, entrevistas com as mesmas; entrevistas com os responsáveis pela criança com perguntas específicas, direcionadas à questão da alimentação, e também entrevista com professores com perguntas direcionadas à questão do desempenho dos alunos pesquisados. Os critérios para escolha das crianças entrevistadas foram: a criança que mora no bairro Jardim Novo Estado, ser aluno da escola Ana Cristina de Sena, ser de família de baixa renda e preferencialmente, cliente da Pastoral da Criança local. Definimos este perfil de entrevistas por julgarmos serem estas as crianças mais expostas a possíveis fracassos escolares e por estarem consumindo a multimistura, objeto de nosso estudo.

Diante desse contexto, buscamos, com a presente pesquisa, investigar a questão da alimentação na vida de crianças pobres moradoras da periferia do município, bem como o uso da farinha multimistura, para saber se ela pode interferir no desempenho escolar das mesmas. Para tanto, investigamos os hábitos alimentares, as dificuldades de acesso a uma alimentação saudável e a importância da merenda escolar para algumas famílias que residem no Jardim Novo Estado, um bairro da periferia de Sinop, habitado por famílias que utilizam a escola municipal local para educar seus filhos, são de baixa renda e, por isso, propensas a uma vida de dificuldades sob todos os aspectos, sendo, então potenciais referências para se buscar informações sobre nosso tema.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fome, há séculos, é o maior desafio da humanidade. Já em 1820, o matemático e economista inglês, Thomas Malthus, formulava sua mais famosa teoria demográfica sobre o tema, denominada ‘Ensaio sobre a População’, onde afirmou que enquanto a população crescia em progressão geométrica, a produção de alimentos crescia em proporção aritmética, ou seja, enquanto a população se multiplicava a produção de alimentos somava-se.

Neste sentido, é crucial entendermos a inscrição da fome/desnutrição como fenômeno social da miséria, portanto, parte integrante de um complexo de exclusões sociais, produtor e reprodutor de desigualdades nas condições básicas de subsistência e vida.

Dados da Organização das Nações Unidas de combate à pobreza (FAO) revelam que,

[...] no mundo, a fome atingia 852 milhões de pessoas em 2004, em comparação com os 842 milhões em 2003; seis milhões de crianças são mortas anualmente em decorrência de doenças relacionadas à fome e a cada sete segundos morre de fome uma criança menor de dez anos. Pior que isso: a fome não é inevitável e não há segredo sobre como erradicá-la no mundo, já que o planeta produz alimentos suficientes para prover 2100 kcal. diárias por pessoa, a 12 bilhões de habitantes - o dobro da população mundial [...]. (2006; p.5).

Daí deduz-se que alterar essa situação significa alterar a vida em sociedade e isto pode não ser desejável, pois iria contrariar os interesses e os privilégios em que se assentam os grupos dominantes. Estudiosos classificam a fome e a desnutrição como ‘a maior tragédia nacional’, pois, se por um lado o país possui dimensão continental, com terras férteis, uma agropecuária e uma indústria globalizadas que o colocam num seletivo grupo do ranking mundial da produção alimentar, por outro, estatísticas mostram um quadro assustador cuja reta se apresenta sempre na vertical; estudos recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010) revelam que cerca de 18 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza, ou seja, não tem acesso ao mínimo necessário para a sobrevivência diária; uma em cada dez crianças de até quatro anos vive em domicílio onde existe forte privação de alimentos. Do ponto de vista legal, além da Constituição Federal de 1988 reconhecer o direito dos cidadãos brasileiros à alimentação básica, com absoluta prioridade à criança e ao adolescente, o governo federal tem investido fortemente em programas sociais de combate à fome e à pobreza, além de dezenas de entidades não governamentais que atuam no setor.

Contudo, todo esse esforço não tem sido suficiente para resolver o problema da fome no Brasil, onde milhões de pessoas não têm acesso ao mínimo necessário para sua alimentação ou enfrentam algum tipo de insegurança alimentar e nutricional, vivendo em situação de carência alimentar grave.

Também são amplamente questionadas por pesquisadores as queixas, muito frequentes nos serviços de saúde e na escola, de que mães e crianças pobres são portadoras de deficiências de linguagem, por ninguém entender o que elas falam ou por elas não seguirem as indicações dos médicos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais. Sobre esses preconceitos, Soraya Alencar (2006; p.5) diz que:

[...] Os erros identificados como déficit lingüístico não passam de erros fonéticos e sintáticos, e, portanto, não são falhas das estruturas lingüísticas que pudessem comprometer o entendimento e a construção lógica dos enunciados [...] não há também pertinência nas afirmações de que uma *performance* lingüística restrita, em que se usam poucas palavras e construções simples, seja sinal de deficiência cognitiva. Todo falante, para se comunicar, faz uso de processos cognitivos altamente complexos e abstratos, e a capacidade de compreender a linguagem ultrapassa o desempenho.

Pode-se incluir nessa lista de fatores que interferem no desempenho escolar, a qualidade do ensino, o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos, a escolarização dos pais e seus hábitos de leitura, o ambiente familiar, a participação dos pais na vida escolar do aluno, as atividades extracurriculares. Tudo isso, com maior ou menor intensidade, podem interferir de forma significativa no desempenho do aluno na medida em que a educação formal/informal é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Por outro lado, está evidenciado que o desempenho escolar está intrinsecamente relacionado com a qualidade na educação, que também possui múltiplas significações. A satisfação e o engajamento ativo do aluno no processo de aprendizagem é fator de fundamental importância na permanência e no desempenho escolar. Os alunos quando percebem que estão aprendendo, acaba projetando uma trajetória escolar, acadêmica e profissional de sucesso, visão que acaba sendo valorizada pelos pais, familiares e professores. A expectativa de sucesso seja dos alunos, dos pais, dos professores e da comunidade, em geral, pode, portanto, ser considerada fator importante para o desempenho escolar.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nossa pesquisa foi realizada na Pastoral da Criança, localizada no bairro Jardim das Palmeiras e na Escola Municipal Educação Básica Ana Cristina de Sena, no bairro Jardim Novo Estado.

Na visita que fiz à Pastoral da Criança São Camilo, participei como voluntário nas pesagens de várias crianças com idades entre dois e cinco anos, clientes da Pastoral e que habitualmente consomem a multimistura. Esse trabalho faz parte da rotina da Pastoral e tem por objetivo monitorar o crescimento dessas crianças. Foram pesadas 16 crianças cujos pesos variaram entre 4,500kg e 14,300kg.

Considerando que a tabela de peso dos órgãos oficiais para 01 ano de idade é de 8,980kg e para 02 anos é de 11,600 kg, percebemos que das 16 crianças pesadas, seis estavam abaixo do peso. No local, entrevistei dez mães presentes, sobre a importância da multimistura na alimentação e educação de seus filhos.

Jessica, moradora do Bairro Gente Feliz, relatou que sua família é composta de 08(oito) pessoas que recebe a bolsa família no valor de R\$ 145,00 (Cento e Quarenta e Cinco Reais), sendo que seu marido trabalha como auxiliar de produção e que utiliza a multimistura

diariamente. Perguntada quantas vezes alimenta por dia relatou que toda hora e que come frutas e verduras diariamente e mora em casa alugada.

Joanice, moradora do Bairro Vindilina Dois, relatou que sua família é composta de 08(oito) pessoas, entre eles crianças de seis, sete e oito anos que frequentam a escola. Não recebe a bolsa família, às vezes utiliza a multimistura e come fruta e verduras diariamente. Sendo que seu marido trabalha como autônomo e mora em cada própria.

Vanessa, moradora do Bairro Jardim Primavera, relatou que sua família é composta de 04 (quatro) pessoas, não é beneficiada pela bolsa família, também não utiliza a multimistura. Seu marido exerce a função de Mecânico de automóveis e perguntado quantas vezes alimenta por dia, respondeu direto, ou seja, toda hora. Também respondeu que come frutas e verduras sempre e que mora em casa alugada.

Adriana, moradora do Bairro Jardim Primavera, relatou que sua família é composta de 06(seis) pessoas, não é beneficiada pela bolsa família, também não utiliza a multimistura. Seu marido exerce a função de Pedreiro e perguntado quantas vezes alimenta por dia, respondeu três vezes ao dia; Almoço, café da tarde e jantar. Também respondeu que come frutas e verduras diariamente e que mora em casa alugada.

Maria Aparecida, moradora do Bairro Jardim America, relatou que sua família é composta de 04(quatro) pessoas, é divorciada e por enquanto não é beneficiada pela bolsa família, mas fez inscrição para recebê-lo e utiliza a multimistura há seis meses e utiliza diariamente na alimentação. Perguntado quantas vezes alimenta por dia, respondeu três vezes ao dia; Almoço, café da tarde e jantar. Também respondeu que come frutas e verduras diariamente e que mora em casa alugada. Relatou feliz que a multimistura melhorou o desempenho das crianças, pois essa (a que estava no colo) e a outra eram bem magrinhas e engordarão.

Maria José, moradora do Bairro Primavera, relatou que sua família é composta de 04(quatro) pessoas, seu marido trabalha como servente de pedreiro, não recebe bolsa família e utiliza a multimistura diariamente. Perguntado quantas vezes alimenta por dia, respondeu três vezes ao dia; almoço, café da tarde e jantar. Também respondeu que come frutas e verduras diariamente e que mora em casa alugada. Relatou feliz que a multimistura melhorou o desempenho das crianças, pois até engordaram um pouco e ficaram mais forte.

Comparando as mães entrevistadas observei que elas moram em bairros próximos, são de famílias com baixo poder aquisitivo e vivem com insegurança alimentar já que fazem somente duas refeições básicas diárias e com pouca qualidade nutricional.

No momento da entrevista as mães ficaram um pouco tímidas, mas depois aceitaram responder às perguntas formuladas sendo que as famílias da Jessica, Maria José e Maria Aparecida utilizam a multimistura como complemento alimentar diariamente. A família da Joalice às vezes utiliza a multimistura e as famílias da Vanessa e Adriana não utilizam. Aquelas mães que utilizam a multimistura aprovam o uso do suplemento e reconhecem que ele tem ajudado manter seus filhos saudáveis. As mães são de classe média baixa, baixo nível de escolaridade e todas são do serviço doméstico, sendo a média de seis pessoas por família. Das seis entrevistadas todas relataram que se alimentam de frutas e verduras e cinco moram em casa alugada.

Na Escola Municipal Educação Básica Ana Cristina de Sena, entrevistei professores, mães, pais e alunos com idade até oito anos e cursando até o quarto ano do ensino fundamental. Na conversa com professores eles atribuem o fracasso escolar à situação sócio-econômica das crianças (moram na periferia, são pobres, pais sem instrução...), entretanto, consideram que, de modo geral, o desempenho dessas crianças é bom. Afirmam que as crianças têm muita dificuldade na aprendizagem, na concentração e no comportamento em sala de aula, devido à má alimentação, o clima tenso na família e a falta de hábito da leitura pelos pais. Este pensamento confirma uma das suspeitas levantadas por Soraya Alencar, (2006), sobre a influência da escola na aprendizagem das crianças: atribuir apenas a má alimentação e aos problemas familiares a dificuldade de aprendizagem pode revelar um pensamento limitado sobre o processo cognitivo o que, de pronto, já é, também, um instrumento complicador na rotina da escolar da criança

A escola, na opinião deles, tenta fazer seu papel, chamando os pais para reuniões escolares para discutir assuntos referentes à rotina da escola, informando sobre a disciplina dos alunos; procura aumentar o envolvimento social dessas crianças desenvolvendo ações com outras instituições como a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), a Ação Social e Petty, mas alegam não haver compromisso dos pais com a educação dos filhos por vários motivos: alimentação deficiente, falta de estudo, baixa estima. Entretanto, não apresentam outra argumentação mais consistente sobre os motivos que levam os pais a não se interessarem pela educação dos filhos.

Na entrevista com crianças, a maioria delas afirma que, às vezes, faz três refeições no dia (contando com a merenda da escola) e que em casa o prato básico é arroz e feijão e, eventualmente, carnes ou saladas, por isso gostam da merenda servida na escola que tem tudo isso. Esta situação preferencial constatada quando observamos a concorrida busca pela merenda escolar oferecida na escola.

Na escola entrevistamos mães com o seguinte perfil médio: três filhos, renda familiar média de 01 salário mínimo, pagam aluguel para morar, não recebem Bolsa Família. No geral são analfabetas: do universo de 10 entrevistas, 40% declararam ser totalmente analfabetas enquanto que 60% declararam serem analfabetas funcionais. Todas elas demonstraram preocupação com a educação dos filhos, procuram valorizar a escola, porém se sentem impotentes diante da realidade posto que além de analfabetas, muitas são separadas ou solteiras e trabalham fora de casa, mesmo assim, declaram que sempre que podem, cobra dos filhos a presença na escola. Quanto à alimentação e saúde, se alimentam duas vezes ao dia, recebem assistência da Pastoral da Criança e do Posto de Saúde Municipal.

Os pais de alunos entrevistados, em média, tem renda familiar de um salário mínimo, não tem carteira de trabalho assinada, são analfabetos funcionais. Se preocupam com a higiene, o estudo e a alimentação dos filhos mas pouco podem fazer. Na prática, não acompanham o desempenho dos filhos na escola, não incentivam e não participam de reuniões, limitam-se a, eventualmente, cobrar destes uma maior dedicação na escola para não ser burro como o pai quando crescer, dizem.

5 CONCLUSÃO

Por tudo aquilo que se viu aqui, pode-se afirmar que a desnutrição, a origem e a estrutura familiar podem, eventualmente, explicar o baixo rendimento escolar de algumas crianças, porém, não é o principal motivo; os conceitos abordados por Bernard Charlot, Pedro Demo, Soraya Alencar e outros citados neste trabalho mostram que a escola também tem grande parcela de responsabilidade, que os governos e suas políticas assistencialistas, com fins eleitorais, interferem na qualidade do ensino e dificultam o acesso à saúde para milhões de brasileiros. Por outro lado, os dados apresentados mostram que grande parcela das famílias residentes na periferia de Sinop vive com insegurança alimentar na medida em que fazem somente as duas refeições diárias - almoço e jantar - à base de arroz e feijão e, às vezes, carne ou salada e, muito raramente, frutas. Muitas, certamente, não têm acesso a alimento suficiente para garantir o crescimento normal de seus filhos.

Os comportamentos e as relações observadas nas mães e nas famílias pelos profissionais só poderão ser compreendidos e modificados quando se considerarem também os múltiplos processos que produzem a condição em que as famílias se encontram. Por outro lado, os educadores devem desenvolver uma visão crítica do papel que cumprem junto às populações pobres e aos seus filhos desnutridos e/ou com baixo rendimento escolar. A mãe e

a criança são personagens envolvidos numa série de circunstâncias e ações que tiveram como resultado a desnutrição. De toda sorte, a velha, urgente e necessária discussão para a construção de novos paradigmas educacionais deve levar em conta pelo menos três referências:

- a) as explicações sobre como a desnutrição e suas conseqüências determinam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças precisam ser revistas a partir do conhecimento dos processos de exclusão social, operados pelas práticas e concepções que orientam profissionais em atividade nas instituições de ensino;
- b) os instrumentais utilizados para conhecer a população pobre, seus recursos cognitivos e afetivos precisam ser revistos, bem como precisam ser conhecidos os modos por meio dos quais a população contorna a fome e a miséria e consegue sobreviver.
- c) os projetos de formação de educadores em serviço precisam incluir a reflexão sobre os mecanismos intra-institucionais que produzem as dificuldades encontradas e geram a exclusão social.

EDUCATION AND ALIMENTATION:

a case study about the reflection of multimixture program in the school performance of poor children in the city of Sinop

ABSTRACT¹

This article was realized on two fronts: in the Pastoral of child, located in Jardim das Palmeiras and Ana Cristina de Seine Primary Municipal School in the Jardim Novo Estado. In this monograph we did a case study about the impact of nutrition on school performance of poor children in the city of Sinop. Besides identifying the several aspects of the problem of malnutrition and hunger nowadays. Specifically, understand if the multimixture compound, as nutritive supplement can, to the extent it helps to combat infant malnutrition, reflect in the learning process of children in preschool phase or elementary school. Of public Schools on the outskirts of Sinop and, with this, contribute to reducing food and nutritional insecurity in schools of the city. And adding to the formulation of new public policies for the sector. Among the authors who have shaped our research, we highlight Demo, Charlot as reference

¹ Transcrição realizada pela acadêmica Catyane Hauth, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa, da E.E Nova Chance – Sinop/MT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

theoretical. After data collection, and reading of theoretical texts we present the results of this research, in that included our reflections, conclusions and new question.

Keywords: Education. Education and Power. Exclusion. Social. Desempenho School. Malnutrition.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p.16-28.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo, Cortez, 1991.

COORDENAÇÃO NACIONAL DA PASTORAL DA CRIANÇA. Disponível em: <[http://www.pastoral da criança.org.br](http://www.pastoral_da_crianca.org.br)>. Acesso em: 06 ago. 2011.

DEMO, Pedro. **Combate a pobreza:** desenvolvimento como oportunidade. Campinas: Autores Associados, 1996.

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS (IEA) da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <<http://www.iea.usp.br>>. Acesso em: 08 ago. 2011.